

Barbosa Lima propõe definições

18 JAN 1986

CORREIO BRAZILIENSE

Rio — Prestes a completar 89 anos, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), acha que a Assembleia Nacional Constituinte não deve antecipar problemas que somente a Constituição deverá resolver, como, por exemplo, a duração do mandato do presidente da República. Ele sugere uma definição dessa assembleia quanto ao sistema político a vigorar no Brasil — se parlamentarista ou presidencialista, desde que venha imbuído do apoio da opinião pública para o exercício de sua tarefa da melhor maneira possível.

Barbosa Lima — um dos críticos e combatentes mais severos do regime passado e com toda uma vida dedicada à defesa das liberdades de pensamento e de expressão — disse que pouco adianta uma Constituinte que resolva, ela própria, ter poderes legislativos. “Estando ela com o Congresso, evitaria o exercício do poder pelo presidente da República através de decretos-leis” — disse.

Segundo ele, a questão da defesa dos direitos humanos merece cuidado especial, “porque o regime policial no Brasil faz com que a tortura esteja muito mais generalizada do que se pensa”.

— “É muito difícil convencer uma autoridade com dificuldades para descobrir a autoria de um crime a renunciar

ao processo de tortura como única forma de solução” — aduziu.

Disse ele que o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana não representa mais do que uma tribuna, embora leve ao Poder Executivo, através do Ministério da Justiça, o conhecimento dos casos de violação. Entende haver necessidade de uma infraestrutura que permita uma ação verdadeiramente eficaz. Reconhece, contudo, naquela tribuna, uma função maior do que a de um deputado que pode dizer tudo numa Câmara “mas na ausência de seu presidente”.

Levar o conselho para a tribuna da Câmara foi uma proposta que teve rejeição até mesmo do PMDB. O que impediu uma significação maior

para o mesmo. “Lamentavelmente, não consegui que o partido ocupasse estes dois lugares: de líder da maioria no Senado e de líder da oposição na Câmara, com a alegação, então, de ser minoria” — adjuntou.

Na passagem de seu aniversário, quarta-feira próxima, dia 22, Barbosa Lima será homenageado, durante almoço, às 13 horas, na sede da ABI, quando será destacada sua atuação como político, escritor, jornalista, jurista, membro da Academia Brasileira de Letras e defensor das liberdades e direitos humanos.

Nascido a 22 de janeiro de 1897, no Recife, Barbosa Lima foi deputado federal quatro vezes, por seu Estado, inclusive na Constituinte de 1946, e governador de Pernambuco

Professora aponta tendências

Porto Alegre — A adoção de um parlamentarismo ao estilo francês, com a chefia de governo sob responsabilidade do primeiro-ministro, e o respeito aos direitos da camponesa devem constar na nova Constituição. Segundo a professora gaúcha Rosa Russomano, uma das duas mulheres que integram a “comissão de notáveis” formada pelo presidente José Sarney para elaborar um anteprojeto da futura Constituição, essas são tendências predominantes entre

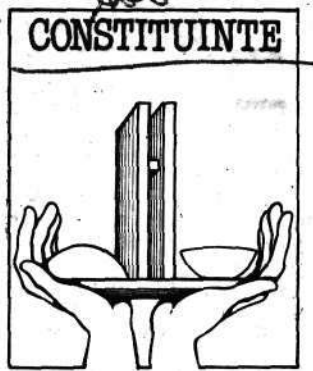
o grupo.

Titular da cadeira de Direito Constitucional da Universidade Federal de Pelotas, a professora Rosa explica que, no parlamentarismo ao estilo francês, o Presidente da República mantém o poder de nomear ou exonerar o primeiro-ministro e, de acordo com este, os demais ministros. A gaúcha da “comissão dos notáveis” já concluiu e encaminhou ao coordenador, Evaristo de Moraes Filho, seu estudo sobre ordem social na família.

de 1948 a 1951.

Contou ele que, durante seu governo, uma ação policial culminou no fechamento do jornal comunista “A Voz do Povo”, no Recife, tendo os policiais depredado as instalações do periódico, que atacava o próprio governador, entre outras autoridades, com apoio do líder da oposição na Câmara, Paulo Cavalcanti, discordando da violência, sobretudo da brutalidade da ação policial, ordenou ele que um dos seus secretários providenciasse a imediata recuperação do material danificado, de forma a colocar o jornal em funcionamento, para que seu governo não fosse responsabilizado pelo empastelamento, o que mobilizou os próprios policiais e outros funcionários para o conserto de máquinas quebradas, registrando-se então, pela primeira vez, num quartel de polícia, o reparo de material de um jornal comunista.

Filho do tabelião Francisco de Cintra Lima e de Joana de Jesus Barbosa Lima, o menino Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, iniciou seu curso ginasial no Colégio Salesiano, no Recife, concluindo-o, em 1911, no Instituto Ginasial de Pernambuco. Em 1913, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, onde se formou, em 1917. Foi quando se iniciou no jornalismo, como colaborador do **Diário de Pernambuco**, do **Jornal Pequeno** e do **Jornal do Recife**.



Hoje, como o mais antigo articulista do **Jornal do Brasil** — onde mantém comentários sobre problemas da atualidade —, Barbosa Lima se diz mais um jornalista político que procura acompanhar os acontecimentos de cada dia, divulgando pronunciamentos e procurando, de certa maneira, dar uma contribuição às decisões do próprio povo. Isto porque, no seu entender, o jornalismo se caracteriza como uma contribuição às correntes de opinião e a ele compete acompanhar de perto todos os problemas de cada dia.

Segundo o presidente da ABI, os grandes jornais representam determinadas correntes de opinião, mas simbolizam camadas minoritárias que precisam ser ouvidas, “mesmo porque a verdadeira democracia é um regime que tem de dar maiores garantias às minorias”.